

BC desburocratizará ADRs

São Paulo — O Banco Central pretende desburocratizar ao máximo os registros do fluxo de capital estrangeiro nas operações de compra e venda de ações de empresas que tiverem lançado o American Depositary Receipt (ADR) no mercado dos Estados Unidos (papel emitido por uma empresa nacional com lastro em suas ações negociadas no Brasil). Segundo José Luiz Conrado Vieira, consultor especial do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) do Banco Central, o prazo para ingresso e saída dos dólares deverá ser de cinco dias, podendo chegar ao limite do processamento automático. “Basta conseguirmos articular os sistemas de informática”, contou ele, durante seminário da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), para discutir o ADR como novo instrumento de capitalização das empresas.

Luiz Fernando Furlan, presidente da Abrasca, lembrou que muitas empresas estão interessadas em realizar lançamentos de ADRs como forma de obter financiamento para seus projetos de investimento. Lembrou, porém, que

esse é um mercado elitista e que somente grandes companhias, com administração moderna e capital aberto, poderão ter acesso a ele. René Garcia, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), estimou que apenas cerca de vinte empresas nacionais terão condições de ter acesso a esse mercado. “São vinte empresas, mas se trata de um mercado de US\$ 1 bilhão”, afirmou ele.

Até agora, a Riocell e a Ara-cruz Celulose estão trabalhando em projetos de colocação de ADRs, totalizando cerca de US\$ 200 milhões. O Banco Nacional é uma das instituições nacionais que mais trabalham nesse projeto. Victor Paranhos, diretor da área de mercado de capitais do Nacional, pretende ser um parceiro importante neste setor. Até o momento, o Nacional trabalha com um projeto de lançamento de ADRs de US\$ 50 milhões para uma empresa nacional. “Estamos montando, inclusive, uma mesa de mercado de capitais para trabalhar na nossa agência de Nova Iorque exclusivamente visando a esse novo mercado”, contou Paranhos.